

Concurso Público destinado à contratação de empregados e formação de cadastro reserva para o Quadro de Pessoal Permanente da Fundação Estatal de Saúde de Maricá – Edital **2/2023**

RESPOSTAS AOS RECURSOS

Disciplina Língua Portuguesa
 SUS
 Conhecimento Específico

Cargo: Agente de Combate às Endemias

N° da Questão	Opção de resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
1	V – F – F	<p>... destacam-se como as cinco principais causas de internação, respectivamente: 1 Lesões, envenenamentos ou algumas outras consequências de Causas Externas; 2 Doença do Aparelho Circulatório; 3 Algumas Doenças Infecciosas e Parasitária ; 4 Doenças do Aparelho Digestivo ; 5 Neoplasia.</p> <p>Referência – Maricá. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. 2021. Disponível em: https://static.marica.rj.gov.br/arquivos/downloads/transparencia/publicacoes/planos/Plano-Municipal-de-Saude-de-Marica-2022-2025.pdf > acesso em 26 de novembro de 2023.</p> <p>Pág 25</p> <p>São cinco causas e na opção de resposta são listadas quatro delas. Doenças do aparelho circulatório não foi incluída e consta como a terceira principal causa. Dessa forma a opção D torna-se incorreta.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (B)

3	II e III	<p>Gabarito incorreto (E). Pela questão a resposta correta seria a letra A.</p> <p>O agente de endemias não planeja políticas públicas de saúde (outras instâncias) e nem faz acolhimento a gestantes, lactantes, bebês (ACS).</p> <p>No recurso os candidatos apontaram apenas como erro a assistência a gestante, lactante por ser atividade do ACS. Não apontaram o planejamento de políticas públicas como não sendo ação do ACE.</p>	Deferido	Alterado de E para A
4	<p>ao contato do fungo com a pele ou mucosa por trauma associado a acidentes com espinhos, palha ou lascas de madeira; ao contato com vegetais em decomposição; e a traumas causados por animais, sendo o gato o mais comum.</p>	<p>A infecção ocorre, principalmente, pelo contato do fungo com a pele ou mucosa, por trauma decorrente de acidentes com espinhos, palha ou lascas de madeira; contato com vegetais em decomposição; e traumas relacionados a animais, sendo o gato o mais comum.</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023. página 545)</p> <p>A arranhadura do gato é apenas uma das formas de transmissão, mas não a única, dessa forma a resposta correta seria a B. A resposta C seria uma resposta incompleta e este conhecimento parcial ou incompleto pode determinar dificuldade em condutas de controle e orientação da comunidade.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (B)
5	<p>o manejo ambiental por meio de limpeza de quintais e terrenos, a poda de árvores, de modo a aumentar a insolação, e destinação adequada do lixo orgânico.</p>	<p>O tratamento de esgoto sanitário não é uma medida recomendada para Leishmaniose, e a eutanásia de cães só é recomendada na Leishmaniose Visceral, não sendo adotada na tegumentar. A eutanásia de cães com Leishmaniose tegumentar só procede em caso de sofrimento animal.</p> <p>Controle leishmaniose tegumentar</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5</p>	Indeferido	Gabarito mantido (D)

ea_rev_atual.par > Acesso em: 25 de novembro de 2023. paginas 814 e 815)

"Eutanásia de cães (Leishmaniose Visceral)

Recomendada a todos os animais com sorologia reagente ou exame parasitológico positivo que não sejam submetidos ao tratamento. Cabe destacar que o medicamento utilizado para o tratamento de cães com a doença deve estar registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para esse fim, e não ser de uso em humanos. "

Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023. , pág 835)

Opção considerada como indutora de erro ("o manejo ambiental por meio de limpeza de quintais e terrenos, a filtração da água para consumo e o uso de coleiras impregnadas em cães não infectados.") Cabe ressaltar que esta opção de resposta estava incorreta por indicar filtração da água para consumo como medida profilática, logo a não especificação de que a coleira deveria ser impregnada com inseticida para uso em cães não determinaria erro na questão.

Profilaxia: utilização de procedimentos e recursos para prevenir e evitar doenças.

A eutanásia de cães só é recomendada na Leishmaniose Visceral, não sendo adotada na Leishmaniose tegumentar. A eutanásia de cães com Leishmaniose tegumentar só procede em caso de sofrimento animal.

Controle Leishmaniose Tegumentar

Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5

		<p>ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023. páginas 814 e 815)</p> <p>“Eutanásia de cães (Leishmaniose Visceral) Recomendada a todos os animais com sorologia reagente ou exame parasitológico positivo que não sejam submetidos ao tratamento. Cabe destacar que o medicamento utilizado para o tratamento de cães com a doença deve estar registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para esse fim, e não ser de uso em humanos. “</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023. , pág 835)</p> <p>“Poda de árvores, de modo a aumentar a insolação, a fim de se diminuir o sombreamento do solo e evitar as condições favoráveis (temperatura e umidade) ao desenvolvimento de larvas de flebotômíneos.”</p> <p>(Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023)</p>		
6	Doença de Chagas, leishmaniose visceral, febre maculosa, zika e dengue.	<p>As doenças a seguir não são de transmissão vetorial: Hanseníase, tuberculose, hepatites virais, esporotricose.</p> <p>A questão apresenta nas opções de resposta apenas o nome de infecções e/ou doenças. Nenhum nome de vetor é citado, seja nome comum ou da espécie.</p> <p>Exemplo de nomes de doenças e respectivos vetores:</p>	indeferido	Gabarito mantido (C)

		<p>Doença de Chagas – vetor triatomíneos (barbeiros) Leishmanioses – vetor flebotomíneos Febre maculosa – vetor carrapato Zika e dengue – vetor mosquitos.</p> <p>O termo infecção refere-se a processos nos quais existe a presença e colonização por agente biológico no hospedeiro (humano ou animal) sem manifestações clínicas (sinais e sintomas – sintomatologia), já doença é quando existe a presença e colonização pelo agente biológico no hospedeiro (humano ou animal) com manifestações clínicas (sinais e sintomas – sintomatologia). Nos processos da relação de agentes biológicos com seus hospedeiros há casos em que o indivíduo não fica doente, mas pode transmitir. A questão pede para que sejam identificadas aquelas em que há a participação de vetores na transmissão.</p> <p>Doença/infecção transmitida por vetor é aquela que não passa diretamente de uma pessoa para outra, mas requer a participação de artrópodes, principalmente insetos, responsáveis pela veiculação biológica de parasitos e micro-organismos a outros seres vivos.</p>		
7	F – V – F.	<p>A questão apresenta como contexto a conduta a ser adotada e não o ator social que fará a conduta.</p> <p>A informação requerida consta na Referência: VON ZABEN, APB. Manual de Controle Integrado de Pragas. Prefeitura Municipal de Campinas. 2006. 68p. Disponível em: <api.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/impressos/fo/FO086.pdf> Acesso em 25 de novembro de 2023, página 16.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (A)
8	máscara semifacial de pressão negativa com filtro contra partícula P3 e luvas de borracha ou PVC cano médio.	<p>“ Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de uso diário – máscara semi-facial de pressão negativa com filtro contrapartícula P3, luvas de borracha ou PVC cano médio, que evitam o contato com as excreções e secreções do roedor ou com o raticida que, porventura exista.</p> <p>Em se tratando de roedores silvestres ou áreas de sabida ocorrência de casos humanos de Síndrome Pulmonar por Hantavírus, são recomendados cuidados especiais nas normas de biossegurança utilizadas nas atividades de captura, manejo, processamento e controle de roedores, tendo em vista a possibilidade de transmissão de hantavírus e outros agentes patógenos virais por estes animais</p>	Indeferido	Gabarito mantido (E)

		<p>(vide Manual de Vigilância e Controle de Hantavírus do Ministério da Saúde – texto abaixo).”</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Controle de Roedores. FUNASA, 2002 Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_roedores1.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2023. Página 63.</p> <p>Para área de hantavírus: “Para tanto, conforme a atividade a ser executada, deve-se incluir, obrigatoriamente, o uso de aventais descartáveis, botas de borrachas laváveis, óculos protetores laváveis e máscaras descartáveis, aparelhos para filtragem de ar em filtro Hepa – high efficiency particulate air associados à máscara de pressão positiva. Além da segurança respiratória, os cuidados devem garantir a proteção contra ectoparasitos.”</p> <p>As demais opções estão incorretas porque inserem equipamentos/instrumentos como: aventais descartáveis (obrigatório para hantavírus), gorros, bonés, panfletos, perneiras. Em área de hantavírus são necessários outros EPIs obrigatórios.</p>		
9	apenas I, II e III	<p>“Segundo relatos clínicos, existem diversos fatores que modulam a toxicidade do veneno do escorpião para humanos. Os principais fatores são: 1) a toxicidade do veneno do tipo de escorpião envolvido; 2) a quantidade de veneno injetada pelo escorpião; 3) o tamanho do corpo da vítima; 4) a condição de saúde geral da vítima.</p> <p>Referência: VON ZABEN, APB. Manual de Controle Integrado de Pragas. Prefeitura Municipal de Campinas. 2006. 68p. Disponível em: <api.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/impressos/fo/FO086.pdf> Acesso em 25 de novembro de 2023. Página 21</p>	Indeferido	Gabarito mantido (B)
10	apenas II	<p>” Caso sejam identificados criadouros, os ACE orientam ao morador a realização do controle mecânico ou procedem eles mesmos à remoção,</p>	Indeferido	Gabarito mantido (B)

		<p>destruição ou vedação, e em último caso, ao tratamento químico ou biológico, com a utilização de larvicidas nos depósitos que não são passíveis de eliminação mecânica ou cobertura. Durante as atividades de levantamento de infestação, os ACE realizam a coleta de larvas para envio ao laboratório de entomologia.</p> <p>Em alguns imóveis, são detectados pontos de difícil acesso, com grande potencial de proliferação, como caixas d'água descobertas, calhas e lajes com problemas de limpeza e escoamento, cisternas e outros locais de armazenamento de água. Para a inspeção desses pontos, é necessário um esforço adicional, com utilização de escadas, cordas e outros mecanismos. Essa atividade é classificada como trabalho em altura.”</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre medidas de proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias. Vol. 1. Arboviroses transmitidas pelo Aedes Aegypti. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_protecao_agentes_endemias.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2023. Página 22.</p>		
11	apenas III	<p>O item I da questão, segundo o autor refere-se a saneamento. O saneamento básico contemplado na questão é segundo a definição legal brasileira constante da lei 11.445/2007, denominada Lei do Saneamento Básico .</p> <p>Referência: BARBOSA, L. Saneamento e higiene. Universidade Federal de Sergipe. CESAD. <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/16592916022012Introducao_a_saude_Aula_3.pdf> Acesso em 25 de novembro de 2023. Página 58.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (E)
13	os equídeos, capivaras e gambás são importantes na manutenção da infecção,	<p>A opção resposta que seria correta apresentou um erro gramatical na redação que determina interpretação incorreta da informação.</p>	deferido	Anulada

	sendo o principal vetor do <i>Amblyomma sculptum</i> .	<p>“os equídeos, capivaras e gambás são importantes na manutenção da infecção, sendo o principal vetor do <i>Amblyomma sculptum</i>.”</p> <p>A grafia correta seria:</p> <p>“os equídeos, capivaras e gambás são importantes na manutenção da infecção, sendo o principal vetor <i>Amblyomma sculptum</i>.”</p> <p>O carrapato <i>Amblyomma sculptum</i> é o principal vetor da riquetsia causadora da Febre maculosa e os equídeos, capivara e gambás são reservatórios, mantendo as riquetsias que são bactérias gram negativas.</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023. Página 669.</p>		
14	V – V – F.	<p>Na LEI Nº 13.595, DE 5 DE JANEIRO DE 2018, artigo 4, paragrafo 1, inciso III,</p> <p>§ 1º São consideradas atividades típicas do Agente de Combate às Endemias, em sua área geográfica de atuação:</p> <p>I - desenvolvimento de ações educativas e de mobilização da comunidade relativas à prevenção e ao controle de doenças e agravos à saúde;</p> <p>II - realização de ações de prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, em interação com o Agente Comunitário de Saúde e a equipe de atenção básica;</p> <p>III - identificação de casos suspeitos de doenças e agravos à saúde e encaminhamento, quando indicado, para a unidade de saúde de referência, assim como comunicação do fato à autoridade sanitária responsável;</p>	Indeferido	Gabarito mantido (A)

		<p>Sendo a tuberculose uma doença que ocorre no espaço geográfico de atuação do ACE, esta passa a ser uma atribuição do mesmo.</p> <p>“Esta doença é detectada após o aparecimento de sintomas, associados ou isolados, como tosse por mais de três semanas (principal sintoma), catarro, febre, sudorese intensa, cansaço, dor no peito, falta de apetite e emagrecimento ou até escarro com sangue...) Página 41</p> <p>Maricá. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. 2021. Disponível em: <https://static.marica.rj.gov.br/arquivos/downloads/transparencia/publicacoes/planos/Plano-Municipal-de-Saude-de-Marica-2022-2025.pdf > acesso em 26 de novembro de 2023.</p>		
16	V – V – F.	<p>“Apenas os mamíferos transmitem e são acometidos pelo vírus da raiva. No Brasil, caninos e felinos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Os quirópteros (morcegos) são os responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre, entretanto, outros mamíferos, como canídeos silvestres (raposas e cachorro-do-mato), felídeos silvestres (gatos-do-mato), outros carnívoros silvestres (jaritacas, mão-pelada), marsupiais (gambás e saruês) e primatas (saguís), também apresentam importância epidemiológica nos ciclos enzoóticos da raiva. Na zona rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos, equinos e outros (ACHA; SZYFRES, 2003).”</p> <p>A assertiva não tem informação incorreta, pois não diz que é o único.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (E)
18	F – F – V.	<p>“Um elemento fundamental do seu método é o fato de tomar, como ponto de partida do processo pedagógico, o saber anterior do educando. No trabalho, na vida social e na luta pela sobrevivência e pela transformação da realidade, as pessoas vão adquirindo um entendimento sobre a sua inserção na sociedade e na natureza. Esse conhecimento fragmentado e pouco elaborado é a matéria prima da Educação Popular. Essa valorização do saber e dos valores do educando permite que ele se sinta "em casa" e mantenha suas iniciativas. Nesse sentido, não se reproduz a passividade usual dos processos pedagógicos tradicionais. Na Educação Popular, não basta que o conteúdo discutido seja revolucionário, mas que o processo de discussão não se coloque de cima para baixo.” Página 21</p>	Indeferido	Gabarito mantido (B)

		<p>“Enfatiza não o processo de transmissão de conhecimento, mas a ampliação dos espaços de interação cultural e negociação entre os diversos atores envolvidos em determinado problema social para a construção compartilhada do conhecimento e da organização política necessários à sua superação.” Página 21</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf</p>		
19	leptospirose.	<p>“Critério 1 Presença de antecedentes epidemiológicos sugestivos nos 30 dias anteriores à data de início dos sintomas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição a enchentes, alagamentos, lama ou coleções hídricas. • Exposição a fossas, esgoto, lixo e entulho. • Atividades que envolvam risco ocupacional, como coleta de lixo e de material para reciclagem, limpeza de córregos, trabalho em água ou esgoto, manejo de animais, agricultura em áreas alagadas. • Vínculo epidemiológico com um caso confirmado por critério laboratorial. • Residência ou local de trabalho em área de risco para leptospirose.” <p>Página 962</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023.</p>	indeferido	Gabarito mantido (A)
20	utilizar apenas tratamento sintomático, em casos leves.	<p>“Na maioria dos casos, em que há somente quadro local, o tratamento é sintomático e consiste no alívio da dor por infiltração de anestésico sem vasoconstritor, como lidocaína 2%, ou analgésico sistêmico, como</p>	Indeferido	Gabarito mantido (E)

		<p>dipirona 10 mg/kg. O tratamento específico consiste na administração do soro antiescorpiônico (SAEsc) ou do soro antiaracnídico (Loxosceles, Phoneutria e Tityus) (SAAr) aos pacientes clinicamente classificados como moderados ou graves” página 1027</p> <p>Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023.</p> <p>A opção B está incorreta porque não precisa internar paciente para tratamento sintomático e aplicar soro sempre que houver acidente com escorpião. Precisa avaliar gravidade pela sintomatologia apresentada. Na maioria dos casos, os acidentes são leves. A gravidade do acidente está contemplada na resposta E. Todos os demais apresentam situações genéricas e portanto incompletas e incorretas, pois não pode haver generalização.</p>		
21	O uso de luvas no manuseio de alimentos.	<p>“A orientação do MS para a população tem sido clara, desde o princípio, no sentido de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus, que incluem: (i) a lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel; (ii) a “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; (iii) o distanciamento social; (iv) o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como copos e talheres; e (v) o hábito de se manter a ventilação nos ambientes. A partir de abril de 2020, o MS passou a orientar a população para o uso de máscaras de pano, para atuarem como barreira à propagação do SARS-CoV-2.” Página 2</p> <p>Referência: OLIVEIRA, W. K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, n. 2, p. e2020044, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/KYN SHRcc8MdQcZHgZzVChKd/?lang=pt.> Acesso em: 25 de novembro de 2023.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (A)

22	1 – C, 2 – E, 3 – A, 4 – B, 5 – D.	<p>Descrição de riscos - Páginas de 25 a 29</p> <p>Referencia: 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre medidas de proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias. Vol. 1. Arboviroses transmitidas pelo Aedes Aegypti. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_protecao_agentes_endemias.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2023.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (D)
24	Uso de luvas e máscaras na aplicação do produto	<p>“A substituição também envolve ações que atuam na origem do perigo. Pressupõe a alteração de substâncias químicas e/ou processos por outros menos perigosos. São exemplos de substituição:</p> <ul style="list-style-type: none"> f. Uso de produtos mais seletivos, menos tóxicos e com menor impacto ambiental, como os provenientes da biotecnologia; f. Uso de inseticidas de menor volatilidade; f. Uso de mochilas ao invés de bolsas laterais; f. Emprego de sistemas de manejo integrado de vetores.” Página 34. <p>A máscara é um EPI, de uso obrigatório em diversos contextos, mas não é substituição.</p> <p>Referência: 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre medidas de proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias. Vol. 1. Arboviroses transmitidas pelo Aedes Aegypti. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_protecao_agentes_endemias.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2023.</p>	Indeferido	Gabarito mantido (D)
25	de fêmeas infectadas de <i>Aedes aegypti</i> .	<p>“Os insetos vetores de dengue, chikungunya e Zika no Brasil são mosquitos da família Culicidae, pertencentes ao gênero Aedes, do subgênero Stegomyia. A espécie <i>Aedes aegypti</i> é a única comprovadamente responsável pela transmissão dessas arboviroses no Brasil, e também pode ser transmissora do vírus da febre amarela em áreas urbanas.” Página 688</p> <p>Referencia: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em:</p>	Indeferido	Gabarito mantido (A)

		< https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023.		
27	Transfusional	<p>“Até início dos anos de 1960, no Brasil, a via vetorial respondia pela maioria dos casos, que se concentrava em áreas rurais e predominava nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás. Em função do êxodo rural ocorrido por conta do modelo de desenvolvimento econômico do país, a doença se urbanizou e a via transfusional passou a ter um importante papel na transmissão da doença de Chagas nas cidades, em especial nas grandes capitais. Da mesma forma, a transmissão congênita, apesar de nunca ter sido considerada uma questão de saúde pública relevante no Brasil, também diminuiu, em decorrência do envelhecimento da população feminina e da drástica diminuição da incidência da doença em população infantil.</p> <p>O Brasil, em 2006, recebeu o Certificado Internacional de interrupção vetorial e por hemotransfusão da doença de Chagas, tendo sido isto possível graças a mudanças epidemiológicas ocorridas ao longo destas últimas décadas, quando os mecanismos de transmissão se modificaram. Programas de controle de transmissão vetorial e transfusional, muito bem-sucedidos, implantados no Brasil a partir da década de 1980, envolvendo o combate ao vetor, a melhoria das condições habitacionais e o controle sorológico efetivo nos bancos de sangue, resultaram em diminuição bastante significativa da transmissão vetorial, no campo, e da transfusional, nas cidades.</p> <p>Atualmente, no Brasil, a via oral responde pela quase totalidade dos casos novos ocorridos na última década e a doença mudou seu eixo geográfico, incidindo na região amazônica e em especial no estado do Pará.”</p> <p>Portal da Doença de Chagas. https://chagas.fiocruz.br/doenca/transmissao/</p>	Deferido	Alterado de C para B
28	microcefalia.	<p>“Por outro lado, o vírus mostrou-se potencialmente teratogênico, estando associado a casos graves de malformações congênitas. Em outubro de 2015, um aumento atípico no número de casos de microcefalia entre recém-nascidos foi relatado no Brasil, sobretudo na Região Nordeste (SHUAIB et al. 2016). Posteriormente, estudos e investigações confirmaram a associação da microcefalia com o vírus Zika (NUNES et al., 2016)” página 727</p>	Indeferido	Gabarito mantido (B)

		Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5_ed_rev_atual.pdf > Acesso em: 25 de novembro de 2023.		
30	10 horas.	<p>O artigo 10 da LEI 13595, em seu paragrafo segundo, inciso II apresenta a carga horaria de planejamento:</p> <p>“II - dez horas semanais, para atividades de planejamento e avaliação de ações, detalhamento das atividades, registro de dados e formação e aprimoramento técnico.”</p> <p>BRASIL. LEI Nº 13.595, DE 5 DE JANEIRO DE 2018 Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13595.htm> Acesso em 26 de novembro de 2023</p>	Indeferido	Gabarito mantido (B)